

## A Unidade do Corpo de Cristo

### Estudo 1 - Conceitos do Corpo de Cristo

#### Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Marcos 16:17

3ª. Feira: Ezequiel 37

4ª. Feira: Efésios 4:16

5ª. Feira: João 1:12; 17:20

6ª. Feira: Atos 2:17

Sábado: Efésios 1:22,23

#### Texto-Chave: 1Coríntios 12:27

*“Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular”*

#### Texto base: Mateus 26:26

*“- Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo”.*

#### Introdução

Uma das maiores criações de Deus em seu trabalho de resgate da raça humana, se consiste num ajuntamento global de pessoas selecionadas e irmanadas pela redenção advinda da morte redimidora do seu Filho, as quais, receberam d’Ele os dons necessários para a sustentação e a expansão do Seu reino na terra, atuando em comunidades sob ministérios diferenciados, mas colaborativos.

Essa poderia ser mais uma definição da Igreja de Cristo, cuja cooperação entre os seus membros foi comparada à harmonia e interação entre os membros de um corpo humano vivo, e recebeu o nome de O Corpo de Cristo.

#### I - A Origem do Corpo

Foi o próprio Senhor Jesus que, ao final do seu ministério declarou, aos discípulos assentados com Ele à mesa, que o seu corpo seria *partido* por eles.

Ora, todos sabemos que o Senhor foi insultado, amaldiçoado, espancado e crucificado pelos seus algozes, mas que, por força das profecias, nenhum de seus ossos foi quebrado.

Então, a que se referia Cristo ao mencionar essa partilha?

Uma maneira de responder é apontando para os sinais da grande comissão que o Senhor nos deu, pois eles comprovam a delegação do poder e do ministério do Senhor aos seus discípulos, tanto aos que já criam naquela época, como *“... aos que crerem...”* (Marcos 16:17).

#### II - A Capacitação do Corpo

Um dos pontos mais sublimes nessa partilha do Senhor para os seus discípulos dá conta de que não se tratou apenas de mera delegação de deveres e trabalhos.

Na grande comissão aconteceu algo muito parecido com a visão dos ossos secos do profeta Ezequiel (cap. 37).

Ao delegar o trabalho, Jesus estava ordenando que os seus discípulos fizessem tudo como viram Ele fazer, então, eles já tinham visto o Mestre em ação e, portanto, sabiam o que deveria ser feito, mas, como fazer, era o grande desafio.

Durante os seus poucos anos de ministério o Senhor esteve “remanejando os ossos e fazendo crescer a carne e a pele” que representam a fé e o amor dos seus discípulos por Ele.

Ao final do seu ministério eles eram como aquele exército ao final da pregação do profeta - já tinham carne, pele e já eram homens em pé, porém ainda lhes faltava o essencial!

Faltava-lhes o fôlego da vida!

Jesus não se esqueceu desse detalhe, Ele sabia que para cumprir a tarefa os seus discípulos precisavam da mesma autoridade e poder que Ele tinha.

Assim, tendo dado as últimas instruções e já prestes a subir ao Pai, Jesus alertou que a Obra não fosse assumida antes que o fôlego de vida viesse:

*“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”* (Lucas 24:49).

Desta forma, o Corpo não é um grupo de pessoas que herdaram apenas tarefas, mas também o poder para as cumprir sem perder a harmonia estrutural do conjunto, senão ele se desqualificaria, deixando de ser um *organismo* (Efésios 4:16) para ser uma mera *organização*.

### III - A Sobrenaturalidade do Corpo

Em diversos momentos dentro do seu ministério, Jesus deixou pistas de que, tanto Ele quanto o Pai, tinham os seus olhos voltados para muito além dos limites da nação de Israel (veja-se João 12:32; 17:20; Atos 1:8), apontando para a magnitude de uma obra que ainda era um mistério para os seus discípulos.

Se lembrarmos que naquela época não havia qualquer instrumento de divulgação que unisse os povos de modo que a Verdade do evangelho pudesse ser experimentada pelos mais distantes, veremos a sabedoria do Senhor em utilizar o mais poderoso método de crescimento do seu povo - o discipulado<sup>1</sup>.

Ao dividir o seu corpo, na verdade, Jesus o multiplicou, pois passou a ter, não apenas duas, mas milhões de mãos para impor sobre os enfermos e necessitados, o mesmo ocorrendo com os seus pés e os seus lábios quanto a publicação do evangelho da salvação.

Este método engenhoso lhe possibilitou alcançar, em tempos físicos, todas as nações do mundo num espaço de tempo relativamente pequeno<sup>2</sup>.

### IV - A Composição e a Natureza do Corpo

Reparando nos detalhes de João 1:12; 17:20 e Atos 2:17, vemos a maneira tremendamente maravilhosa pela qual o Senhor expandiu o seu ministério sobre a terra, deixando de falar apenas com a nação de Israel e abrindo as portas para o mundo.

Se juntarmos João 1:12 e Atos 2:17 teremos em mãos o objetivo central do plano de salvação, representado, tanto pelo grupo de pessoas candidatas à integração no Corpo de Cristo (todos os homens), quanto o grupo de pessoas que podem ser integradas a Ele (todos os que crerem).

Além disso, podemos ressaltar o fato de Jesus ter registrado a ansiedade do Pai em que Sua casa se enchesse, mesmo de pessoas que a princípio não desejassem estar nela (Lucas 14:15-24).

Por causa disso, a pregação do evangelho é como Paulo recomendou a Timóteo: “...a tempo e a fora de tempo, a todos os homens” (2Timóteo 4:2).

### V - Os Títulos Bíblicos do Corpo

O título mais comum para o corpo de Cristo é diretamente apontado em Efésios 1:22,23: *“E pôs todas as coisas debaixo de seus pés, e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”*

A Igreja, como o ajuntamento dos escolhidos do Senhor, é a manifestação de Cristo entre os homens e a sua obra é, integralmente, feita em nome de Jesus.

Outros nomes são associados à Igreja e ao seu corpo dentro das Escrituras, e estes, por si mesmos, já indicam o significado e a sua razão de ser:

1. a família do Senhor;
2. a comunhão dos crentes;
3. o exército do Senhor;
4. o rebanho do Senhor;
5. a escola de Deus;
6. a Igreja como um servo ou despenseiro;
  - a. como prédio;
  - b. como mistério;
  - c. como o campo;
  - d. como um sacerdócio real;
  - e. como a noiva de Cristo;
  - f. como a embaixada do Senhor;
  - g. como a coluna e o alicerce da verdade;
  - h. como santuário do Senhor;
  - i. como um grupo de peregrinos;
  - j. como o caminho;
  - k. como a herança do Senhor;
  - l. como a obra prima de Deus;
  - m. como a luz do mundo;
  - n. como o sal da terra;
  - o. como o pescueiro do Senhor;
  - p. como um cadinho;

q. e como um ramo de oliveira brava.

### Conclusão

Como se pode ver, estudar todos os atributos da Igreja requereria livros inteiros para isso, entretanto, consideremos esta pequena lição como uma boa base para as outras duas, durante as quais, devemos ter os conceitos estudados aqui em mente, para percebermos a profundidade do grande mistério de Deus que esteve oculto desde tempos eternos (Romanos 16:25).

Por fim, podemos declarar que a Igreja é um ajuntamento de pessoas, com diferentes dons, segundo o querer e o efetuar de Deus na composição de um organismo vivo e abrangente, que representa, pelo compartilhar dos dons, a “multiplicação” dos membros do corpo físico de Cristo, e daí, a razão do seu mais ilustre título: *O Corpo de Cristo*.

### Perguntas para Revisão

- 1) Quem falou pela primeira vez que a Igreja seria o corpo “partido” de Cristo?
- 2) Explique a comparação da grande comissão com a visão de Ezequiel.
- 3) Quem compõe o grupo de pessoas candidatas e o de pessoas que podem integrar o Corpo de Cristo?
- 4) Tente lembrar de pelo menos quatro dos vários títulos atribuídos à Igreja e ao Corpo de Cristo.
- 5) Complete: Podemos declarar que a \_\_\_\_\_ é um \_\_\_\_\_ de pessoas, com \_\_\_\_\_ dons, segundo o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_ de Deus, na composição de um \_\_\_\_\_ e abrangente, que representa pela \_\_\_\_\_, a \_\_\_\_\_ dos membros do corpo \_\_\_\_\_ de Cristo, e daí a razão de seu mais ilustre título: \_\_\_\_\_.

\*\*\*

### Notas da lição 1:

1. *O discipulado, em poucas palavras, é um método de ensino no qual não apenas se fala, mas também se mostra, na prática, como se faz. Exige um tempo de contato maior entre discipulador e discipulandos, de modo que sua natureza e inspiração sejam percebidos por estes, mas tem a habilidade de não gerar apenas “crentes” mas discípulos no sentido literal da palavra.*
2. *As igrejas se tornariam muito mais eficientes e poderosas se redescobrissem a ferramenta que seu Mestre utilizou.*
3. *Aqui temos mais um ponto reverso entre o reino humano e o Divino, como já conhecíamos os famosos “é dando que se recebe” e “quem quiser ser o maior faça-se o menor”, aqui vemos que Jesus “multiplicou dividindo”.*

## A Unidade do Corpo de Cristo

### Estudo 2 - A Realidade do Corpo na Igreja Local

#### Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Efésios 4:7,8

3ª. Feira: Romanos 12:3,5

4ª. Feira: 2 Coríntios 9:2

5ª. Feira: Hebreus 10:24

6ª. Feira: Efésios 3:16-19

Sábado: Mateus 22:37-39

#### Texto-Chave: Atos 2:44

*“Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum”*

#### Texto base: Atos 2:41-47

*“- De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas.*

*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

*Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.*

*Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.*

*Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.*

*E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo.*

*E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”.*

#### Introdução

O contato imediato entre uma pessoa e a realidade do Corpo de Cristo ocorre no âmbito da igreja local.

Nela, de forma muito pessoal, experimentamos o grande milagre inicial da transformação individual e, imediatamente após, o milagre da conjugação e integração na comunidade através dos diferentes dons concedidos por Cristo (Efésios 4:7,8).

#### I - Chamados para serem semelhantes

O motivo de os crentes se manterem juntos e terem as suas coisas em comum pode parecer um gesto natural, e esperado, de pura solidariedade.

Por reconhecerem nos seus companheiros pessoas semelhantes a si nas preferências, cuidados, fervor, despertamento e ansiedades, bem como na fé, na comunhão, no Espírito e no amor a Deus, os integrantes das igrejas tenderiam, naturalmente, a se ajuntarem por uma questão de afinidade pessoal.

Entretanto, tal afinidade não é a causa, mas sim, a consequência de algo muito maior.

Leiamos o que Paulo declara em Efésios 3:16-19:

*“- ...para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados no amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, suas dimensões, e conhecer o amor de Cristo...”.*

Pode parecer contraditório, mas essa igualdade se baseia no exercício de dons diferenciados e concedidos individualmente pelo próprio Deus aos seus chamados, como Paulo disse aos Coríntios: *“E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”* (1Coríntios 12:6).

#### II - A Conjugação dos Dons

Uma vez crido no Senhor Jesus, um a um, todos os crentes do mundo foram sendo integrados em alguma comunidade local.

No mesmo instante em que ocorreu o milagre da conversão, houve também a dádiva do Espírito Santo, o qual passou a habitar no coração de cada um deles.

Daí em diante, durante todo o seu tempo de serviço na terra, cada cristão recebe, exercita, aprimora e acrescenta, segundo o seu próprio esforço, algum ou alguns, dos dons espirituais.

Estes dons são concedidos por Deus às igrejas segundo a necessidade de cada uma e na medida da fé de cada crente (Romanos 12:3).

Outro aspecto que pode ser considerado um dos mais importantes, dá conta de que os membros da igreja foram comparados aos de um corpo vivo, porque a *sua verdadeira atuação é resultado de uma interação*, pois tudo o que cada membro faz é sempre conjugado à atuação dos outros.

É como uma mão que, para pegar um objeto, depende do comando do cérebro, da obediência dos músculos, da existência de um braço e do trabalho conjunto dos seus dedos - tudo resultando de um trabalho colaborativo no qual não pode haver concorrência e nem alteração na ordem de ação de nenhum deles.

Dessa forma, como neste exemplo da mão, no Corpo de Cristo nunca deve haver disputa entre os membros ou os seus dons, pois na harmonia dos movimentos está o sucesso da obra que se deve fazer.

Em última análise, podemos resumir dizendo que o Corpo funciona graças à conjugação dos diferentes dons distribuídos na igreja, segundo a operação de Cristo e na medida da fé de cada um.

### III - A Manutenção do Corpo

A manutenção do Corpo de Cristo acontece a nível de igreja local.

São nas milhares de igrejas locais em todo o mundo que o Senhor, através do Espírito Santo, faz lembrar a cada cristão os ensinamentos de Jesus.

Isso é tão real que um pastor, de grande influência em nosso país, testemunhou certa vez que, em duas viagens que fez a dois países distantes entre si e com poucos dias entre uma e outra, ele teve o privilégio de testemunhar a uniformidade da obra de Deus, pois a mensagem da noite nas duas igrejas que visitou, uma em cada país, foi a mesma, não se tratando de uma mensagem de teor genérico, mas de assunto distinto e contemporâneo à época<sup>1</sup>.

Essa "manutenção" sobrenatural do Corpo de Cristo pode ser estudada por dois ângulos.

#### III.a - Cooperação Mútua

No contexto bíblico, o desempenho da igreja aparece figurado como semelhante a um caminho, ou uma vereda, ou uma semente que cresce, ou uma carreira, ou ainda, um combate - todos apontando para uma dinâmica de um processo contínuo e crescente.

Essa característica é facilmente percebida em passagens como *"...deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta"* (Hebreus 12:1).

Desta forma, uma das manutenções do Corpo, incentivada pelas escrituras, é a prática, pelos cristãos, do que o apóstolo propõe neste versículo, para o que, ele também os incentiva a estimularem-se, diária e mutuamente, a perseverar e a crescer na presença do Senhor (2Coríntios 9:2; Hebreus 10:24).

Existem muitos motivos para que os cristãos se estimulem mutuamente.

Dentre tantos, poderíamos lembrar...

1. que na unidade de uma casa está a sua prosperidade;
2. que, sendo a ovelha um animal sem garras para se defender, sua técnica de defesa consiste em se manter em rebanho;
3. que pelo contemplar a operação de Deus na vida de um irmão os demais são estimulados a também buscar d'Ele a sua bênção;
4. que, tendo sido engajados como corpo e família de Cristo, estariam fora dos planos de Deus se agissem de forma independente ou separada.

#### III.b - A Comunhão com Deus

É óbvio - quem tem sede vai às águas!

Se o novo nascimento, seguido do ajuntamento e comunhão pela igualdade e conjugação dos dons são obras de Deus, e considerando que a perseverança premiará os que vencerem com as mais preciosas promessas, então, a necessidade de busca e relacionamento diário entre Deus e o seu povo é um requisito imprescindível.

Portanto, a comunhão com Deus é o ponto principal.

O próprio Senhor Jesus declarou que toda a lei e os profetas dependiam de dois grandes mandamentos, dos quais o principal é...

*"...Amarás o Senhor teu Deus, de todo o coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento... e o segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo"* (Mateus 22:37,39).

Notemos que essa comunhão com Deus, segundo o mandamento, deve ser de ordem afetiva - ele disse *"Amarás"*, o que exige um relacionamento afetivo e não mecânico ou reativo.

Uma característica profundíssima a respeito dessa comunhão está na maneira trina como Deus opera no meio de seu povo, ou seja, de forma uniforme, mas através das três pessoas, de modo que... *o Espírito Santo estimula a Igreja a buscar o Pai através e em nome do seu Filho*<sup>2</sup>.

### **Conclusão**

A igreja local pode ser comparada a uma célula dentro de um corpo, pois funciona em conjunto com milhões de outras formando o todo, mas é tratada individualmente.

O texto chave que escolhemos merece abrigo permanente no nosso coração.

Poderíamos estender páginas sem fim na intenção de publicar todo o seu significado, entretanto, se pudermos guardar e observar os pequenos conceitos que aqui escrevemos, já teremos poder para tornar a nossa comunidade local em uma verdadeira casa de oração, poderosa e alinhada com o supremo propósito de Deus.

### **Perguntas para Revisão**

1. Onde ocorre o "contato imediato" entre uma pessoa e a realidade do Corpo de Cristo?
2. Os crentes se mantêm juntos só por solidariedade? Explique
3. Quais foram os dois instrumentos de manutenção do Corpo que estudamos?
4. Como acontece a intervenção trina de Deus no meio dos cristãos?
5. Por que dissemos que a comunhão com Deus deve ser de ordem afetiva?

\*\*\*

### **Notas da lição 2:**

1. *Esse testemunho contribui para verificarmos a importância da igreja local no contexto do evangelho.*
2. *Essa realidade é verdadeira tanto para as igrejas locais como para a Igreja de Cristo no mundo inteiro, sobre a qual estudaremos na próxima lição.*

## A Unidade do Corpo de Cristo

### Estudo 3 - A Realidade do Corpo na Igreja de Cristo

#### Textos para meditação semanal:

**2ª. Feira:** Efésios 2:19; 3:14,15      **3ª. Feira:** Atos 1:8  
**4ª. Feira:** Tiago 4:7; 1Pedro 5:8,9      **5ª. Feira:** 1Coríntios 12:22,23  
**6ª. Feira:** Apocalipse 21:23      **Sábado:** Mateus 24:24

#### Texto-Chave: Romanos 12:4,5

*“Mas chegastes ao monte Sião... à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus...”.*

#### Texto base: Efésios 3:14, 15

*“- Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome”.*

#### Introdução

No momento em que uma pessoa se vê na condição de um pecador carente do amor de Deus e faz a sua confissão pública de fé, ela é imediatamente aceita como mais um membro pelos demais cristãos da comunidade local onde a sua conversão aconteceu.

Mas, além do fenômeno da conversão, outra coisa sobrenatural acontece naquele momento: ela tem o seu nome escrito no livro da vida e passa a integrar a Igreja de Cristo - uma comunidade numerosíssima formada por todos os cristãos legítimos de todo o mundo e cujo vínculo se firma no fato de todos terem passado pela mesma obra graciosa, redentora e transformadora de Cristo.

Além dessa inesquecível experiência, o novo membro também recebe d’Ele algum dos dons bíblicos e passa a participar ativamente do Corpo de Cristo servindo-o na sua igreja local.

#### I - A Natureza da Igreja de Cristo

Tudo o que estudamos na lição anterior sobre a igreja local vale também para a Igreja de Cristo, pois ela é uma expansão da igreja local, sendo composta pelas milhares delas existentes no mundo, como acontece com as células, órgãos e membros que, juntos, formam um corpo.

Porém, cabe ressaltar, para garantir o perfeito entendimento do teor sobrenatural deste grande empreendimento de Deus na terra, que chamamos de igreja local os ajuntamentos físicos de pessoas irmanadas em Cristo e não os templos e prédios onde elas se reúnem e, tampouco, as denominações ministeriais a que pertençam.

#### II – Os Seus Integrantes

Sobre os integrantes da Igreja de Cristo, teríamos milhares de considerações a desenvolver, mas nos reservaremos a apenas algumas.

Segundo o texto base que escolhemos, a Igreja de Cristo não habita apenas na terra, mas também nos céus, o que quer dizer que essa Igreja, em termos humanos, é composta, tanto pelos vivos, quanto pelos que já dormem no Senhor (Efésios 2:19).

Outro ponto importante é que, apesar de a igreja local ser acessível e acolhedora a todos os que professarem o nome de Cristo, recebendo-os indistintamente em sua membresia (os chamados), a Igreja de Cristo, no entanto, é formada exclusivamente por aqueles que realmente passaram pela experiência pessoal com Ele e que têm os seus nomes escritos no Seu livro (os escolhidos) (Efésios 3:14,15; João 15:16).

#### III – O Seu Objetivo

O maior objetivo da Igreja de Cristo é crescer e prosperar na sua missão de exercer o ministério de reconciliação dos homens com Deus, até que o seu Senhor venha<sup>1</sup>.

Por isso, na Igreja de Cristo, crescimento implica em conversão, tanto de pessoas completamente fora dos caminhos de Deus, como de algumas daquelas que já descobriram a igreja local, a frequentam e até trabalham nela, mas que, no entanto, ainda não se converteram a Cristo no verdadeiro sentido da palavra (não nasceram de novo).

Por consequência, se a sua existência depende da sua expansão, então, a sua maior prioridade não pode ser outra senão a pregação do evangelho de Cristo.

#### IV – O Seu Poder

Outra implicação do crescimento da Igreja de Cristo é que, sendo a sua membresia constituída exclusivamente de pessoas resgatadas da perdição e do domínio do deus deste mundo, para conseguir novos membros, ela terá que combater contra aquele que os domina - Satanás.

Para tanto foi que Jesus determinou aos discípulos que “- não se ausentassem de Jerusalém até se cumprisse a promessa do Pai, que de mim ouvistes” (Atos 1:4), após o que, estariam prontos e revestidos de poder para exceder os limites da sua nação na pregação do evangelho (Atos 1:8).

Ele também profetizou que a Igreja receberia poder suficiente para saquear o inferno a qualquer momento: “-...edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18b).

#### V – O Seu Trabalho

A Igreja de Cristo dos dias atuais preserva o costume milenar dos servos de Deus de nunca fazer obra alguma sem que do Alto tenha o consentimento e o revestimento de poder para qualquer empreitada, pois sabe que em Cristo ela é maior que o adversário, mas que fora d’Ele ela é extremamente vulnerável e incapaz de revidar (Tiago 4:7; 1Pedro 5:8,9).

Quanto à forma de trabalho, a Igreja se apresenta como um corpo - um conjunto de membros com diferentes funções e dons cuja eficiência depende que o trabalho esteja distribuído entre eles e seja executado em harmonia, como meditamos na lição passada.

Além disso, no tocante à diversidade de dons na Igreja, é notório como, através dos diferentes ministérios das igrejas locais, ela se comprova no modo peculiar como eles se manifestam, uma vez que a forma como cada ministério foi inspirado por Deus acaba enfatizando alguns dons dentre os outros, mas de modo que todos são manifestos e a realidade da multiforme graça é comprovada.

Porém, cabe citar os ministérios que, erroneamente, evocam o título de representantes exclusivos dessa ou daquela verdade ou revelação, mas que, apesar disso, com exceção daqueles que se deterioraram em seitas e heresias (Mateus 18:7)<sup>2</sup>, eles contêm integrantes da Igreja de Cristo em suas comunidades.

Com isso dizemos que, a despeito do equívoco das suas lideranças, certas igrejas têm pessoas que as frequentam unicamente por causa do seu amor por Cristo.

Mas a estas lideranças reservamos o conselho de reverem o conceito egoísta de evangelho que adotaram e que os impede de ver que o reino de Deus na terra jamais se limitaria a um único ministério e, menos ainda, às quatro paredes da sua igreja local.

Contudo, cremos que, como acontece individualmente conosco, cada uma das igrejas no mundo sempre terá algo a aprender ou a melhorar, inclusive na lição bíblica sobre os membros do corpo aos quais damos menor ou maior honra (1Coríntios 12:22,23), *embora todos sejam necessários*.

Portanto, o melhor é não nos fazermos juizes dessas coisas e atentarmos para o chamado da nossa vocação nos nossos ministérios e deixarmos para o Senhor, que é a cabeça do corpo, o lidar com os dissidentes.

#### VI – O Seu Destino

A verdade mais jubilosa da Igreja de Cristo é que todos os seus membros adentrarão o Reino de Deus, recolhidos dos quatro ventos e dentre todas as tribos, línguas e nações<sup>3</sup> no dia do arrebatamento.

Os critérios de admissão dos escolhidos estão expressos na Bíblia, e a sua aplicação seguirá a inspiração original das escrituras, sobrepujando todas as nossas interpretações pessoais e as nossas muitas versões do texto bíblico que lhe sejam imprecisas e até contrárias.

O fato é que, lembremos, quem escolhe é Ele:

*“Sabei que o Senhor é Deus; foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto”* (Salmos 100:3).

A Igreja de Cristo pode ser considerada uma obra prima de Deus, cuja preciosidade lhe valeu o título de “Noiva de Cristo” e a levou a ser comparada a uma nova Jerusalém integralmente construída de pedras preciosas e resplandecentes e que não precisará da luz do sol para ser iluminada, pois estará de continuo na presença do seu Senhor (Apocalipse 21:23).

### Conclusão

Como vimos, nem todos os membros das igrejas locais no mundo pertencem à “universal assembleia” citada em Hebreus 12:23.

Portanto, integrá-la e manter-se nela é um alvo que os cristãos não podem errar.

A Igreja de Cristo é uma missão, um modelo e um parâmetro para as igrejas locais, pois nela todos se aceitam, todos amam legitimamente uns aos outros e ao Senhor e nela ninguém se perde (Mateus 24:24b) e nem se arrepende, pois ela é composta pelos legitimamente lavados e remidos no sangue de Jesus Cristo<sup>4</sup>.

### Perguntas para Revisão

1. Em termos terrenos a Igreja é composta por quem?
2. O que acontece de sobrenatural quando alguém nasce em Cristo, além do seu ingresso na igreja local?
3. Qual o principal objetivo da Igreja de Cristo?
4. A preciosidade da Igreja de Cristo lhe rendeu um título e uma comparação valiosas. Quais foram?

\*\*\*

### Notas da lição 3:

1. *Lembremos dos cinco livros do Novo Testamento intitulados “Epístola Universal”, que quer dizer carta apostólica à Igreja de Cristo em todo mundo (Tiago, 1 e 2 Pedro, 1 João e Judas).*
2. *O maior perigo está em que, algumas igrejas, que não passam de seitas, pregam aceitar as demais igrejas evangélicas como suas irmãs.*
3. *John Newton declarou certa vez que quando chegasse no céu teria três surpresas: uma de encontrar lá quem jamais esperaria ver lá, outra de não encontrar muitos daqueles que tinha certeza que estariam lá e a terceira seria a de ele próprio estar lá!*
4. *Ela é um milagre de Deus que une pessoas de diferentes línguas, costumes, doutrinas locais e níveis sociais num único povo que trabalha inspirada, ansiosa e compromissadamente para estar logo com o seu Senhor.*

1ª edição: NR15 / abr.1998

Última revisão: 28.out.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>